

PATRIMÔNIO E TURISMO CULTURAL: UMA MIRÍADE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Fabiana Tramontin Bonho

Doutoranda em Memórias Sociais e Bens Culturais (Unilasalle) e Mestra em Desenvolvimento Regional (Faccat). Possui bacharelado em Administração e Ciências Contábeis. E-mail: fabiana.202020242@unilasalle.edu.br. Bolsista Capes.

Roberto Amaral Schinoff

Doutorando em Memórias Sociais e Bens Culturais (Unilasalle) e Mestre em Desenvolvimento Regional (Faccat). Possui bacharelado em Administração com ênfase em Comércio Exterior. E-mail: roberto.200160006@unilasalle.edu.br. Bolsista Capes.

Judite Sanson de Bem

Doutorado em História Ibero-americana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Mestrado Profissional e Doutorado Acadêmico em Memória Social e Bens Culturais e do Mestrado em Avaliação de Impactos Ambientais na Universidade La Salle. E-mail: judite.bem@unilasalle.edu.br

Resumo: Este estudo tem por objetivo demonstrar como o patrimônio e o turismo cultural podem influenciar no desenvolvimento local. Como problema de pesquisa, foi investigado a importância do patrimônio e o turismo cultural na fomentação do desenvolvimento local. Para atender o objetivo proposto, optou-se por utilizar o método de estudo exploratório através de um levantamento bibliográfico em livros e materiais já publicados. O patrimônio cultural é considerado um elemento ativo, tanto no aspecto cultural, econômico e turístico, o qual fomenta o crescimento e desenvolvimento local, pois através do turismo, da dinamização das cadeias produtivas e da economia é fonte geradora de emprego e renda.

Palavras-chave: Patrimônio. Turismo. Cultural. Desenvolvimento Local.

Abstract: This study aims to demonstrate how heritage and cultural tourism can influence local development. As a research problem, it was investigated how heritage and cultural tourism foster local development. To meet the proposed objective and try, it was decided to use the exploratory-interpretive study method through a bibliographic survey in books and materials already published. Cultural heritage is considered an active element, both in the cultural, economic and tourist aspects, which encourages local growth and development, because through tourism, the dynamization of production chains and the economy, it is a source of employment and income.

Keywords: Heritage. Tourism. Cultural. Local Development.

1 Introdução

O turismo tem uma forte relação com o patrimônio cultural, ocorrendo com maior intensidade nos lugares onde a memória habita, isto é, nos centros históricos das localidades. O turista ele procura os lugares para conhecer diferentes culturas, para conhece os antigos saberes e as mudanças ocorridas. E essa procura, faz com que a fomentação turística gere a preservação e a valorização do patrimônio servindo como indutores do desenvolvimento local.

Seguindo esta linha de raciocínio, procurar-se-á responder à pergunta norteadora: Como a junção do patrimônio e o turismo cultural contribuem para o desenvolvimento local?

Tendo o presente artigo o objetivo de investigar a importância do patrimônio e o turismo cultural na fomentação do desenvolvimento local. Procurar-se-á responder à pergunta norteadora: Como a junção do patrimônio e o turismo cultural contribuem para o desenvolvimento local?

Desta forma, para responder o problema de pesquisa, foi realizado um estudo exploratório através de pesquisa bibliográfica para conceituar o patrimônio, turismo cultural e o desenvolvimento local.

Assim, a pesquisa foi dividida em sessões: o leitor primeiramente irá encontrar uma fundamentação teórica e contextualização sobre o patrimônio e o turismo cultural para o desenvolvimento, em um segundo momento o desenvolvimento local através da relação turismo cultural e do patrimônio. E, por último, as considerações finais que foram construídas com a finalização desta pesquisa.

2 Patrimônio Cultural: considerações conceituais

A concepção de patrimônio é apresentada de várias formas, estando relacionada aos processos históricos e formação de memórias, tanto individuais quanto coletivas, onde o patrimônio surge. Assim, o patrimônio de uma localidade tem a ver com as práticas de rememoração em relação ao seu passado, funcionando como um “lugar de memória”, onde ritos podem ser realizados de modo a preservar no presente e para as gerações futuras o legado recebido do passado. (SOUZA, et al., 2021).

Sepra et.al (2019) traz que a origem da palavra patrimônio vem do latim, *patrimonium*, que quer dizer, o pecúlio, a herança, os bens familiares. O termo estava ligado ao bem material, mas na atualidade o conceito de patrimônio cultural tem outros significados.

Segundo as orientações sobre Turismo Cultural do Ministério da Cultura (Brasil, 2010, p.48) o patrimônio histórico e cultural são:

[...] os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Sendo os bens culturais aqueles de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Assim, o patrimônio cultural pode ser definido como fonte para a formatação de produtos turísticos singulares, a diversidade e a identidade cultural como fator de diferenciação para a oferta de atividades complementares e o posicionamento competitivo dos destinos e roteiros turísticos.

O patrimônio cultural pode ser aquele transmitido como uma herança, ou legado, remetendo à riqueza simbólica e tecnológica desenvolvida pelas sociedades. Diz respeito aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma comunidade, acumulados ao longo de sua história, que lhe conferem os traços de sua identidade. A partir do patrimônio, nos tornamos únicos. Por outro lado, a diversidade cultural por si só pode ser considerada um dos maiores patrimônios da humanidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021).

O mesmo não se refere somente aos meios edificadas e naturais, ele vai além destes, contemplando toda riqueza cultural humana, também chamada de patrimônio imaterial. Para Barreto (2006), que o patrimônio cultural não é somente o que pode ser visto, mas também aquele identificado pelos outros meios sensoriais.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan (2021) em seu site diferencia o patrimônio entre material e imaterial, sendo que o patrimônio material é aquele composto por um conjunto de bens culturais classificados como arqueológico, paisagístico e etnográfico, histórico, belas artes, e das artes aplicadas.

O patrimônio imaterial diz respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, e nos lugares, como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas. Corroborando, Pelegrini (2020, p. 71) traz que este tipo de,

[...] patrimônio se refere a práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas junto com instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Corroborando com o tema Serpra et.al (2019) classifica o patrimônio cultural em três divisões: o imaterial, formado por meio de manifestações e crenças populares, o patrimônio material que se constitui por meio das representações monumentais e a paisagem cultural que é considerada por meio das marcas provocadas no território pela relação homem e espaço.

O patrimônio cultural possui proteção constitucional, a partir da constituição de 1988 e dentre eles os que possuem valor turístico, histórico e arqueológico, os quais fazem parte do objeto deste estudo.

De acordo com Guedes e et al, (2016, p.1) bem cultural pode ser compreendido como:

[...] aquele bem que deve ser protegido, em virtude de seu valor e de sua representatividade para determinada sociedade. Convém lembrar que qualquer bem cultural pode ser elevado a uma determinada categoria de proteção legal, de acordo com uma determinada atribuição de valor, que passa então a fazer parte da lista dos bens culturais protegidos, tanto em escala nacional, quanto, em alguns casos, em escala mundial, dependendo de sua excepcionalidade, em diferentes categorias.

Os bens culturais que fazem parte do objeto de estudo deste artigo se articulam entre edificações, veículos à vapor, gastronomia, produtos artesanais, assim como os imateriais, baseados na música, danças típicas e na arte. Estes bens de natureza imaterial, foram também a partir da Constituição Federal - CF de 1988 reconhecidos por meio do Estado.

O artigo 216 da CF estabelece que o patrimônio cultural brasileiro é formado pelos “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, sendo que podem também ser compostos por seus inerentes instrumentos como: “inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, remetendo à lei definir a punição por danos e ameaças a sua integridade”. (BRASIL, 2010, p. 44).

Ressalta-se uma diferença entre o patrimônio material e o imaterial, sendo que o primeiro tem sua proteção através de um instrumento denominado de tombamento e o segundo por registro. O tombamento caracteriza-se por um “ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados”, podendo ser tombados bens tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, assim como aqueles bens pertencentes aos entes federativos. (Brasil, 2010, p. 48). E o registro é um instrumento legal chamado de Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial, foi instituído em 2000 através do Decreto nº 3551, o qual foi regulamentado pela Resolução nº001/2006.

O patrimônio cultural e artístico nacional estão embasados na Lei nº 25 de 1937, onde no artigo 1 diz que o patrimônio histórico e artístico nacional é constituído pelo conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país cuja conservação seja de interesse público, quer por vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, que por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (IPHAN, 2022).

A arquitetura pode ser compreendida como patrimônio, documento, obra de arte e profissão. Assim, como o patrimônio expõe a importância cultural e histórica de determinada localidade, as obras arquitetônicas são as principais expressões do passado e da cultura. E o edifício é uma manifestação artística e, por isso, tem sua historicidade, que marca os pensamentos e o desenvolvimento tecnológico daquele período, ou seja, daquela época. Cabe destacar que no Brasil, os primeiros bens culturais preservados foram arquitetônicos, o que enfatiza os estudos sobre arquitetura no País. A historiografia, nesse caso, aborda tanto os diferentes estilos e técnicas construtivas quanto a importância das edificações para a sociedade, que altera ao longo do tempo (SOUZA, et al., 2021).

Funari e Pinsky (2012, p.11) comentam que o patrimônio é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares. Por isso,

deve-se analisar cada contexto, como exemplo eles trazem o turismo: “que tende a considerar o patrimônio cultural como aquele que se volta para certos tipos de atividades mais propriamente “culturais” tais como as visitas a museus, a cidades históricas ou a roteiros temáticos, como a rota dos queijos e dos vinhos, por exemplo”.

Barreto (2006) traz que a conservação do patrimônio cultural é fundamental para os elementos de um determinado território, e, pode proporcionar ao turista um reencontro com o passado e sua identidade, além de ser um potencial atrativo cultural no planejamento turístico da região.

Assim, o patrimônio cultural configura-se em objetos e saberes, isto é, elementos mantidos pelos povos tradicionalmente cuja identificação visa dar suporte, material e imaterial, às práticas sociais.

O patrimônio cultural são formados pelos bens culturais, isto é, tudo o que possui importância cultural e histórica para um local, como festas, arquitetura, obras de artes, ritmo musical, as rodas de capoeira, dentre outros que transmitem de alguma forma a cultura.

Silva (2018, p.1) salienta que os bens culturais:

tanto os materiais quanto os imateriais, são, antes de tudo, um cenário aberto para construções, perpetuações e ressignificações. Como os palimpsestos medievais, os bens culturais tiveram e têm uma gama variada de funções e de usos, contando com narrativas que transitam entre a tradição e a modernidade, a identidade local/nacional e a pertença a uma cultura/comunidade maior, no qual são, por vezes, regionalizados internacionalmente como elementos da cultura ocidental, oriental, latina, europeia, etc., e, em outras ocasiões, universalizados – no sentido iluminista do termo, ou seja, que engloba a humanidade.

Os componentes do patrimônio cultural de uma região se formam através de particularidades diferentes, que no seu conjunto irão desenvolver os empreendimentos locais. Isso ocorre devido a diversidade das atividades que poderão ser demonstradas pelos diversos restaurantes com a gastronomia típica, pelas decorações nos ambientes, pela estrutura arquitetônica, os quais retratam suas vivências e experiências

3 Turismo Cultural e o patrimônio uma miríade para o desenvolvimento

O turismo e o patrimônio podem se contrapor ainda pela ideia de que o patrimônio coloca em evidência características únicas dos lugares, de seus hábitos, costumes e cultura. Por outro lado, o turismo necessita da existência de algumas características organizacionais e operacionais padronizadas como regras de comercialização.

Serpa et.al (2019) comenta que o patrimônio cultural adquire valor para o turismo, pois através dele é possível a difusão do saber e a humanidade, ao longo da história, sempre buscou conhecimento. Desta forma, os patrimônios culturais se tornaram atrativos turísticos,

que motivam turistas a sair de suas residências e a viajar para poderem conhecer de perto algum monumento, museu, cultura, sítio e conjunto arqueológico por vezes em roteiros turísticos. E que a atividade turística, mais do que um deslocamento espacial, é considerada a possibilidade de trocar, de conhecer novas culturas, uma nova gastronomia, outras maneiras de viver e compreender o mundo.

Desta forma, “o turismo tende a considerar o patrimônio cultural como aquele que se volta para certos tipos de atividades mais propriamente dita as culturais, tais como as visitas a museus, a cidades históricas, a roteiros temáticos, como a rota dos queijos e dos vinhos”, o Roteiro Caminhos de Pedra, por exemplo. (FUNARI e PINSKY, 2012, p.11)

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 1994) salienta que o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Dados importante a serem destacados, como referência a importância do turismo, é que “o turismo internacional recuperou 63% dos níveis pré-pandêmicos em 2022. Mais de 900 milhões de turistas viajaram internacionalmente em 2022, o dobro de 2021, embora ainda 37% a menos que em 2019”. (UNWTO, 2023).

Outro ponto a ser citado é sobre a:

Bahia superou em 5,4% a média nacional, nas atividades turísticas durante o mês, em relação ao mesmo período de 2022. O crescimento do estado foi de 20,2%, enquanto o país registrou 14,8%. Já no levantamento sobre a receita no setor, a Bahia cresceu 36%, superando também o índice nacional, que ficou em 34,1%. [...] destinos como Salvador e Chapada Diamantina lideraram a procura no país. Nossa expectativa é de continuidade no crescimento, durante o São João, com alcance nos 417 municípios baianos. Para isso, divulgamos a festa nos principais polos emissores de turistas nacionais. (O PORTAL BRASILEIRO DO TURISMO, 2007)

O turismo cultural é definido por Dias (2006, p. 39) como:

[...] uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas e outras, que identificadas com uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos.

Costa (2009) corrobora trazendo que o turismo cultural atualmente não implica apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas a vivência do patrimônio cultural representado por museus, sítios arqueológicos, monumentos históricos, apresentações folclóricas, gastronomia regional, festas religiosas e outros bens que disseminem o saber. Sua finalidade é que os visitantes e residentes interajam, e que as pessoas apreendam o significado de seu passado, por meio das visitas aos bens culturais.

O Ministério do Turismo (2008) cita os principais atrativos do turismo cultural, pois o mesmo trata como fundamental a identificação destes no local, sendo eles:

Sítios históricos – centros históricos, quilombos; edificações especiais – arquitetura, ruínas obras de arte; espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura; festas, festivais e celebrações locais; gastronomia típica; artesanato e produtos típicos; música, dança, teatro, cinema; feiras e mercados tradicionais; saberes e fazeres – causos, trabalhos manuais; realizações artísticas – exposições, ateliês; eventos programados – feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas; outros que se enquadrem na temática cultural (MTUR, 2008).

A relação entre turismo e cultura tem duas dimensões que não podem ser separadas, porém devem ser estudadas separadamente: onde a primeira delas está relacionada à influência que a cultura, em suas diversas acepções, pode ter nos fluxos de turismo. E a segunda, se refere aos impactos que estes fluxos de turismo podem ter na cultura das populações receptoras dos fluxos de turismo. Destaca-se que o turismo cultural tem crescido de forma sustentada, principalmente a partir da segunda metade da década de oitenta, tanto no Brasil quanto no resto do mundo, e traz como as razões para este aumento, ocorre devido à necessidade de ir ao encontro de identidades culturais específicas que, no imaginário desses potenciais turistas, estariam atribuídas ao desaparecimento com o processo da globalização. O produto cultural que o turista cultural busca é aquele que se relaciona a essas identidades culturais específicas. (O TURISMO CULTURAL NO BRASIL, 2007).

Corroborando Perez (2009, p. 108) relata que em termos filosóficos toda a prática turística é cultural. Além de mais, o turismo pode ser pensado como uma das atividades que mais tem fomentado o contacto intercultural entre pessoas, povos e grupos, desta forma, não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural.

Conforme Lima (2003, p.62) o turismo cultural compreende a cultura tanto quanto progresso quanto produto, o qual se refere a uma união desta atividade:

[...] a cultura (high culture) do heritage tourism, ligada às obras de arte histórica, aos vestígios arqueológicos, monumentos, jardins históricos, representações teatrais e da música clássica, ou mesmo do folclore tradicional, e da cultura dos arts tourism, em que se integram os museus e as galerias de arte; com a cultura popular (low culture), como sejam itinerários de descoberta e de interpretação, visitas guiadas e teatralizadas, rotas gastronômicas e de vinhos, festivais de música, eventos artísticos, e todas as manifestações de cultura popular representadas, por exemplo, em feiras de artesanato.

O Turismo Cultural no Brasil (2007) traz uma citação em sua pesquisa onde da UNESCO 2003, apud Mac Donald, 2004, p.5) que o turismo cultural tem “um impacto social e econômico positivo, estabelecendo e reforçando identidades, ajudando a construir imagens ajudando a preservar a herança cultural e histórica (...) facilita a compreensão e harmonia entre povos, dá suporte à cultura e renova o próprio turismo”. Em outras palavras, aconteceria

uma sinergia positiva entre o turismo e a cultura, sendo o turismo benéfico para a preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural das comunidades receptoras. (TURISMO CULTURAL NO BRASIL, 2007).

Para Peciar e Isaia (2005) o turismo cultural é aquele que tem por objetivo o enriquecimento da personalidade humana através de informações, conhecimentos e contatos provenientes da experiência da viagem, quando turistas entram em contato com as comunidades receptoras, assim como suas formas de agir, sentir e de expressar a vivência do seu cotidiano. O mesmo pode ser, também, aquele que tem por característica o intercâmbio cultural, a interligação entre pessoas de localidades distintas com seus usos e costumes peculiares e o desejo de conhecer o ambiente em que viviam e vivem determinados grupos humanos. Portanto, o turismo propicia o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura, e ao modo de viver de uma comunidade, e essa atividade caracteriza-se, entre outras, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Porém, para haver turismo no local necessita-se infraestrutura e atrativos, como, estradas, culinárias, restaurantes, pois sem estes não haverá o turismo, não existirá o turista no local. Assim, os atrativos, os recursos, os turistas e serviços são elementos interdependentes, porém, autônomos. E esta interdependência não implica para que a ruptura de qualquer conexão tenha consequências para com os outros componentes, sendo que a retirada de qualquer elemento pode ser sanada, assim como a sua autorreprodução (BARRETO, 2007).

Barreto (2007) ainda destaca que o turismo é um produto formado por matérias-primas da natureza, como, os recursos naturais ou da cultura matéria e simbólica, isto é, recursos culturais, os quais somadas as ferramentas para prestar serviços de recreação, alimentação e hospedagem, os quais ocorrem por meio do transporte.

Conforme Souza, et al. (2021) para que um lugar seja atrativo para o turismo, deve ser transformado em produto a ser consumida, desejada e fruída. O lugar deve se tornar turístico, no conceito amplo do termo, capaz de provocar espantos e admiração.

A ideia de qualidade da comunidade local nas novas atividades, ganha força quando está relacionada a um padrão sustentável de desenvolvimento do turismo cultural, assim, “o conceito de sustentabilidade do turismo cultural se refere essencialmente, à habilidade das comunidades de reter ou adaptar aspectos de sua cultura face ao turismo”. Sendo de extrema importância que a participação não vire apenas a voz ativa em órgãos deliberativos, pois é fundamental que a comunidade local mantenha a propriedade dos recursos culturais que são oferecidos. (O TURISMO CULTURAL NO BRASIL, 2007).

4 Desenvolvimento local através do turismo cultural e do patrimônio

Souza et al., (2021) relata que o casamento entre turismo e patrimônio cultural foi uma das mais bem-sucedidas uniões quando se trata de geração de renda e desenvolvimento econômico, na maioria das vezes sustentável, e como forma de salvaguardar os bens patrimoniais.

Quando se fala sobre desenvolvimento local, a comunidade em geral deve ser o principal agente, modificador e principalmente atuante no processo de desenvolvimento, buscando assim, agir em benefício a coletividade. Conforme descreve Ávila (2000, p.69) “[...] a comunidade mesma desabrocha suas capacidades, competências e habilidades de agenciamento e gestão das próprias condições e qualidade de vida, metabolizando comunitariamente as participações efetivamente contributivas de quaisquer agentes externos”.

O turismo tem sido apontado como uma interessante alternativa tanto para o desenvolvimento local como para o regional e o nacional. Trata-se de um setor com que pode constituir, também, importante vetor para inclusão social, melhor distribuição de renda e conservação ambiental.

O conceito de cadeia produtiva no turismo pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que, em um determinado território, atua como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõem o setor. Isto é, o produto ou o atrativo funciona como gerador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infraestrutura local e regional, cuja dinâmica pode promover o incremento dos fluxos de informação, produção, inovação e consumo, que, adequadamente geridos, permitem ao turismo atuar como vetor da economia dentro de parâmetros de sustentabilidade. (LACAY, et al., 2010).

Mas, como pode ser definido o desenvolvimento local? Cavaco (2002, p. 98) relata este termo como um:

[...] processo em que as localidades, munidas de seus recursos mais variados, criam oportunidades de promoção do bem-estar coletivo, implementando atividades que de alguma forma dinamizem a economia em pequena escala [...] este tipo desenvolvimento, assenta na revitalização e diversificação da economia, capaz de fixar e atrair população, de ocupar a população potencial ativa, com êxito econômico, profissional e social, de valorizar produções, de renovar as habitações e as aldeias e de assegurar melhores condições de vida.

Para Botelho e Fraga (2015, p. 58) o desenvolvimento local supõe:

[...] criatividade e inovação social na identificação das necessidades e busca por soluções, por meio da participação social dos sujeitos envolvidos,

associando qualidade de vida, sustentabilidade econômica das iniciativas de turismo locais e proteção do patrimônio natural e histórico-cultural.

Para Buarque (2002), o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar a potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local.

Para Campos, Mariani, Thomaz (2016) quando se fala em turismo voltado ao desenvolvimento local, alguns fatores determinantes deverão ser considerados como: a conservação e a preservação ambiental, a identidade cultural, a geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e principalmente qualidade de vida para os atores do turismo, este deverá ocorrer do empresário ao colaborador do estabelecimento turístico.

Para Souza (2006), as diferenciações físico-culturais entre as regiões são um dos instrumentos para as relações comerciais entre estas o turismo, uma vez que o mesmo depende dessas peculiaridades existentes em determinadas regiões para se desenvolver, se torna viável o estudo do papel do turismo como fator de desenvolvimento local. Portanto, o turismo e o desenvolvimento local estão interligados, como o processo de reativação da economia local, mediante o aproveitamento dos recursos naturais, que são capazes de estimular a vinda dos turistas para uma determinada localidade, fazem com que a economia se impulse, visto que, o turismo age como catalisador para o desenvolvimento de alguns lugares, melhorando assim a qualidade de vida, através de rendimentos de impostos que são favoráveis para estimular a melhoria das instalações, serviços e infraestrutura da comunidade, bem como favorece a criação de estradas, escolas, parques, clínicas médicas, instalações recreacionais, entre outros.

Na visão de Campos, Mariani, Thomaz (2016) existe uma diferença no que se refere ao desenvolvimento do turismo com base local nos diferentes espaços rural e urbano. Como, avaliar as estratégias de desenvolvimento local, como o expandir do conceito de desenvolvimento rural, tomando-se constantes as referências sobre desenvolvimento endógeno, ou seja, a mobilização dos próprios recursos, e a ascendente, isto é, o protagonismo dos agentes locais, e o autocentrado, que é centrado nas necessidades próprias das comunidades, assim como, o sustentável, ecodesenvolvimento, o qual tem o sentido parcialmente incluído no de desenvolvimento local. (CAMPOS, MARIANI, THOMAZ, 2016)

Bovo (2006, p. 52), conceitua o espaço rural como:

[...] o conjunto dinâmico de três elementos – o modo de vida, a identidade local e a natureza – e pode ser caracterizado por um espaço onde exista uma presença significativa da natureza e a atividade produtiva esteja vinculada diretamente, indiretamente ou em equilíbrio com o meio natural, tendo predomínio da atividade produtiva primária, mas sendo possível a existência de atividades secundárias.

Campanhola e Silva (1999) relatam que o turismo no espaço rural é uma maneira de valorização do território, pois assim como ele depende do espaço local e rural para obter o seu sucesso, colabora com a proteção do meio ambiente e a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural.

Desta forma, Campos, Mariani, Thomaz (2016) dizem perceber que o verdadeiro desenvolvimento local implica de certa forma na formação e educação da própria comunidade, no que tange aos aspectos culturais, capacidades, competências e habilidades, podendo assim, o turismo vir a ser um potencializador para o desenvolvimento de uma localidade.

5 Considerações Finais

Como colocado, o artigo apresenta a importância da relação patrimônio e turismo cultural na fomentação do desenvolvimento local. Assim, constatou-se que o patrimônio cultural é utilizado para as atividades turísticas, unindo a memória e identidade com a concretização dos momentos históricos, e proporcionando o aprofundamento dos vínculos de pertencimento e do sentido original, os quais são fundamentais para um bom planejamento e desenvolvimento do turismo cultural. O qual responde à pergunta norteadora apresentada no início do trabalho, de como a junção do patrimônio e o turismo cultural contribuem para o desenvolvimento local.

Desta forma, o turismo cultural está voltado para a vivência do patrimônio cultural os qual é representado através dos museus, dos monumentos históricos, da gastronomia regional, isto é de bens que difundam o saber. E este elo entre turismo e patrimônio cultural é trazida como uma das bem-sucedidas uniões quando se trata de geração de renda e desenvolvimento econômico, na maioria das vezes sustentável, e como forma de salvaguardar os bens patrimoniais.

Verificou-se através desta pesquisa que o patrimônio e o turismo cultural são uma miríade para o desenvolvimento local, sendo que uns dos meios pelo qual o patrimônio pode fomentar o desenvolvimento da localidade é através do turismo.

Referências

ÁVILA, Vicente Fidélis de. **Pressupostos para Formação Educacional em Desenvolvimento Local**. Vol. 1; Campo Grande: UCDB, 2000.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2006.

BOTELHO, E.S.; FRAGA, C. **Planejamento e Desenvolvimento Local do Turismo**: um Estudo sobre Ferrovia, Turismo e Meio Ambiente no Estado do Rio de Janeiro. Anais

Brasileiros de Estudos Turísticos - ABET, [S.l.], p. 55-63, dez. 2015. ISSN 2238-2925. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/310>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BOVO, C.E.O. **O ecoturismo não deve ser pensado como turismo rural, mas sim como opção inteligente de turismo no meio rural.** In: PORTUGUEZ, A. P. (org) et al. Turismo no espaço rural: enfoque e perspectivas. São Paulo. ROCA. 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em 20 mar. 2023.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável.** Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CAVACO, C. **Turismo rural e desenvolvimento local.** In: RODRIGUES, A.B. Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CAMPOS, Marcos Pereira; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez. **Desenvolvimento local e turismo: uma utopia?** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.9, n.3, ago/out 2016, pp.497-516. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PGskZiuJJAKJ:https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/6547/4179/32681&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 22 mar. 2023.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J.G. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor.** In: OLIVEIRA, C. (org.). Anais do 1º Congresso Brasileiro de turismo rural: turismo no espaço rural brasileiro. Piracicaba. 1999.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Senac, 2009.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; Pinsky, Jaime (orgs.). **Turismo e patrimônio cultural.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.** 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>. Acesso em 20 mar. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio material e imaterial.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em 14 mar. 2023.

LACAY, M. C. et al. **Cadeia produtiva do turismo: resumo dos resultados do estudo da região turística do litoral do Paraná — Brasil.** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul. Anais eletrônicos. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/04/Cadeia%20Pro-

dutiva%20do%20Turismo%20Resumo%20dos%20Resultados%20do%20Estudo%20da.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

LIMA, Carlos. 2003. **Turismo Cultural: que formação?** In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GASTAL, Susana (orgs). Turismo na Pós-modernidade, (des)inquietações. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.61-68.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Especial da Cultura. **Patrimônio cultural**. Disponível em: <http://cultura.gov.br/patrimonio-cultural/>. Acesso em 14 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **International Recommendations for Tourism Statistics**. 2008. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM_83rev1e.pdf . Acesso em: 20 mar. 2023.

O TURISMO CULTURAL NO BRASIL. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro, 2007**. Disponível em https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/O_TURISMO_CULTURAL_NO_BRASIL.pdf. Acesso em 05 maio 2023.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez; ISAIA, Lucia. **Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevideu no Uruguai**. RACE, Unoesc, v. 4, n. 1, p. 79-96, 2005. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:jQBprDqwFpAJ:https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/8725&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&q=br>. Acesso em 22 mar. 2023.

PELEGRINI, S. Patrimônio imaterial. In: CARVALHO, A.; MENEGHELLO, C. (Orgs.). **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. Campinas: Unicamp, 2020.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo cultural: uma visão antropológica**. Colección Pasos edita, nº2. El Sauzal: Tenerife, Espanha, 2009. Disponível em: <https://www.pasosonline.org/Publicados/pasosedita/PSEdita2.pdf>. Acesso em 23 mar. 2023.

PORTAL BRASILEIRO DO TURISMO. **Bahia supera média nacional nas atividades turísticas em fevereiro**. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/destinos/bahia-supera-media-nacional-nas-atividades-turisticas-em-fevereiro/>. Acesso em 05 maio 2023.

SILVA, Cesar Agenor Fernandes, «Rodrigo Christofolletti – **Bens Culturais e Relações Internacionais: O Patrimônio como Espelho do 'Soft Power'** », MIDAS [Online], 9 | 2018, posto online no dia 25 janeiro 2018, consultado no dia 19 abril 2019. URL: <http://journals.openedition.org/midas/1337>. Acesso em 23 jan. 2021.

SERPRA, Esmeralda Macedo; et. al. **Turismo, patrimônio e regionalização**. São Paulo: Érica, 2019

Souza, Ana Carolina M., D. et al. **História e Patrimônio Cultural**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

Souza, Crhis Anderson Martins. **Impactos do turismo: análise sobre os efeitos socioeconômicos do desenvolvimento da atividade turísticas em Barreirinhas/Ma**.

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de bacharel em Turismo. São Luís, 2006.

UNWTO. Latest Tourism Data. **Unwto World Tourism Barometer**. Disponível em: <https://www.unwto.org/unwto-world-tourism-barometer-data>. Acesso em 05 maio 2023.